

## **OS DESTINATÁRIOS DO ENSINO PROFISSIONAL: DOS DESVALIDOS DA SORTE AOS TRABALHADORES URBANOS DAS ESCOLAS TÉCNICAS PROFISSIONAIS**

Maria Teresa Machado. Escola Técnica Estadual Alcídio de Souza Prado do Centro Paula Souza  
[mariateresagarbin@googlemail.com](mailto:mariateresagarbin@googlemail.com)

Este trabalho focaliza os destinatários do ensino profissional nas interfaces históricas do ensino profissional no cenário da educação nacional, tendo como objeto de análise a instalação de um curso prático profissional num pequeno município do estado de São Paulo, na década de 1940. A finalidade da criação dessa escola e dos cursos por ela oferecidos, o de ajustador mecânico para os homens e o de serviços domésticos para as mulheres, foi o atendimento imediato de necessidade de mão-de-obra, sendo, portanto, voltada para a classe trabalhadora em geral com baixa escolaridade, para prover as necessidades de mão-de-obra “qualificada” ao trabalho, na ascendente região cafeeira da Alta Mogiana. Dessa maneira, a finalidade inicial da escola em estudo apresentava uma distinção em relação a muitas outras escolas profissionais criadas no estado de São Paulo a partir dos anos 1920, com caráter predominantemente assistencial e compensatório, nas quais o público atendido era especialmente composto por crianças e jovens em situação de risco, como pequenos delinquentes, órfãos e abandonados, uma vez que, acreditava-se que o trabalho gerava a possibilidade do ingresso dos pobres e desvalidos ao mundo produtivo, dentro de um ideário de educação produtivista e reprodutora das desigualdades sociais, ao reservar aos economicamente desfavorecidos uma possibilidade de educação direcionada apenas para o trabalho. Ao longo do século XX, a concepção de educação técnica-profissional foi sofrendo alterações, sobretudo ao acompanhar as sucessivas reformas legislativas e educacionais, e as necessidades de desenvolvimento do País. Nesse contexto, a escola pesquisada vivenciou esse processo de mutação, sendo, portanto, um espaço de memória do ensino profissional local. Ao ser abordada sua história de mais de sessenta anos, desde a fundação em 1949, são levantadas sua trajetória, sua identidade e seu papel na construção e na preparação de crianças, jovens e adultos para o mundo do trabalho. Esse respaldo histórico se apresenta como imprescindível para o embasamento e o entendimento do resgate atual desse tipo de ensino e sua representatividade, haja vista que a dualidade entre a educação acadêmica e a educação para o trabalho persiste desde o ranço histórico colonial e imperial, com a divisão e hierarquização do conhecimento intelectual e do trabalho manual, tendo o trabalho pesado e profissões manuais destinadas aos escravos e a clientela compreendida pelos pobres e desvalidos da sorte, como as crianças deixadas na Roda dos expostos, meninos de rua e pequenos delinquentes, por meio do ensino profissional-assistencial e compensatório, tendo o trabalho como legitimador da dignidade e da pobreza. Na república velha, o ensino de ofícios continuou destinado aos pobres, porém aos mais aptos, tendo como destinatário o trabalhador assalariado urbano, qualificado e disciplinado para o mercado fabril. A partir de 1930, com a substituição do modelo agroexportador pela industrialização no cenário nacional, torna-se imprescindível o preparo de trabalhadores assalariados urbanos, o que passa a ocorrer, conforme as legislações vigentes desde as reformas de Francisco Campos e Gustavo Capanema, até a Lei 4.024/61, dentro de uma dualidade educacional, com as elites condutoras tendo acesso ao ensino superior, e as classes menos favorecidas direcionadas a cursos profissionalizantes, como a única possibilidade de oferta. As raízes históricas desta dualidade entre a educação para a cidadania e a educação para o

trabalho continuou a persistir, e em razão da industrialização crescente, se acentuou o preparo profissionalizante para o mercado de trabalho, em permanente tensão com a função propedêutica da educação escolar. No entanto, as constantes mudanças decorrentes das modificações econômicas, políticas e ideológicas da segunda metade do século XX e dos dias atuais exigiu tentativas de adequações legais e educacionais, como a profissionalização compulsória do ensino secundário e sua ruptura, em razão da necessidade de atualização frente a nova divisão social e técnica do trabalho, com o perfil laboral contemporâneo, inerente a atual realidade do desenvolvimento tecnológico. Sendo assim, dentro do entendimento de que o estudo da trajetória da escola enfocada resvala pela sua história, que se firma como um espaço de memória do ensino profissional local, vivencia-se um leque de oportunidades, voltadas aos formatos da educação profissional e aos novos conceitos e idéias agregados como itinerários formativos, modularização, laborabilidade, entre outros. Nesse contexto, este trabalho, ao descrever e registrar a história e a memória da escola em estudo no cenário local e regional, pretende analisar seus destinatários e egressos da citada unidade escolar, que tem como objetivo não somente formar profissionais para o mercado de trabalho, mas sujeitos históricos, aptos e capacitados a viverem numa sociedade em profunda e contínua transformação. O percurso metodológico desta pesquisa sobre história das instituições escolares apóia-se na análise documental, e têm como fontes os documentos da instituição a qual a escola pertence, além de documentos produzidos pela unidade escolar, como os planos escolares anuais que encerram os compromissos assumidos e desenvolvidos pela sua equipe.

Palavras-chave: Ensino profissional, História das instituições escolares. Perfil de alunos. Mundo do trabalho.